

Sobre as recentes apreensões de araras-azuis-de-lear

(*Anodorhynchus leari*)

ENGLISH VERSION BELOW

Nós, abaixo assinados, manifestamos nossa extrema preocupação com as recentes apreensões de arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), espécie endêmica da Caatinga brasileira e ameaçada de extinção.

Esta arara, quando redescoberta na natureza no final da década de 1970, contava com poucas centenas de indivíduos, o que apontava para a sua extinção. Graças aos esforços conduzidos por pesquisadores ligados a instituições públicas e privadas, estaduais e federais, além de organizações não-governamentais, ao longo das últimas décadas a população vem crescendo gradualmente, e hoje pouco mais de 2.000 indivíduos vivem em liberdade na Caatinga baiana, um número de aves ainda muito distante do necessário para que esta espécie deixe de continuar em risco de extinção.

A espécie se reproduz apenas em seis locais bem conhecidos e mapeados pelos pesquisadores. Por outro lado, o tráfico é uma das maiores ameaças à sobrevivência da espécie, que também sofre com a destruição de hábitat e acidentes na rede elétrica da zona rural.

Temos acompanhado com extrema preocupação e consternação as apreensões de araras-azuis-de-lear, adultas e jovens, em países como Bangladesh e Suriname, além de dois indivíduos no estado de São Paulo. A maioria destas aves, inclusive, morreu ou desapareceu antes que pudessem retornar ao Brasil. E, na última sexta-feira mais um lamentável evento ocorreu: em Minas Gerais, ovos desta arara foram apreendidos com duas ucranianas, presas preventivamente.

Todas estas apreensões apontam para uma muito bem estruturada quadrilha de traficantes internacionais operando com muita liberdade no Brasil. A nossa fauna está sendo saqueada por profissionais com habilidade para lidar tanto com aves capturadas adultas quanto com frágeis ovos, e que sem a menor sombra de dúvida contam com a colaboração de criminosos brasileiros que vivem nos locais onde as araras habitam, que são os responsáveis por identificar os locais de nidificação ou de concentração de araras, para a sua captura e entrega aos traficantes internacionais.

A apreensão desta última sexta-feira foi apenas mais um indício de que algo muito grave acontece em nosso país. O tráfico internacional se especializou, e possui conexões locais importantes. Parabenizamos os agentes que conseguiram interceptar as duas ucranianas, mas alertamos que estamos em pleno período reprodutivo das araras-azuis-de-lear, e certamente outras tentativas de saque ocorrerão. É fundamental que toda a movimentação financeira destas criminosas seja devidamente rastreada, com a identificação de quem pagou pelos bilhetes aéreos, quem alugou o veículo, quem é o dono da chocadeira utilizada por elas e quem as auxiliou em campo, na coleta dos ovos. Esta, talvez, seja a melhor oportunidade para poder começar a desbaratar esta quadrilha de criminosos que não apenas está destruindo a nossa fauna, mas que também expõe ao mundo o Brasil como um país com governança insuficiente em relação à proteção dos seus valiosos recursos naturais.

Reiteramos a nossa preocupação e demandamos que a repressão ao tráfico seja intensificada, e que os traficantes da nossa vida silvestre sejam exemplarmente punidos com prisão e que paguem pelo dano ambiental causado.



Pesquisa e Conservação
arara-azul-de-lear



Museu de Zoologia
Universidade de São Paulo



BluestOne
Inovação que transforma



AZAB
Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil



About the recent seizures of Lear's Macaws

The undersigned wishes to convey our profound concern regarding the recent incidents involving the seizures of Lear's Macaw (*Anodorhynchus leari*), a species endemic to the Brazilian Caatinga and threatened with extinction.

When rediscovered in the wild at the end of the 1970s, this macaw numbered just a few hundred individuals, which pointed to its extinction. Thanks to the concerted efforts led by researchers associated with both public and private entities, as well as state and federal institutions, alongside the contributions of non-governmental organizations, the population of Lear's Macaw has been steadily increasing over the past few decades. Today, just over 2,000 individuals live freely in the Caatinga of Bahia, and the number of birds is still far from what is necessary for this species to no longer remain at risk of extinction.

There are only six breeding locations, which are well-known and mapped by researchers. On the other hand, trafficking stands out as one of the most significant threats to the species' survival. Lear's Macaw also faces challenges such as habitat destruction and accidents with power lines in rural areas.

With great concern and dismay, we have been closely monitoring the seizures of adult and young Lear's Macaws in countries such as Bangladesh and Suriname. Unfortunately, the majority of these birds either perished or went missing before the possibility of their return to Brazil. A few days ago, two birds were rescued in São Paulo State. And, last Friday, February 2, another regrettable event occurred: in Minas Gerais state, eggs from this macaw were seized from two Ukrainian women, leading to their preventive detention. The frequency of these seizures underscores the existence of a highly organized network of international traffickers operating with impunity within Brazil. Our wildlife is being exploited by adept professionals proficient in handling captured adult birds and delicate eggs. Without a doubt, these individuals collaborate closely with Brazilian criminals residing in the very locations where macaws inhabit. These local actors play a crucial role in identifying nesting or congregation sites of macaws, facilitating their capture, and subsequently delivering them to international traffickers.

The seizure last Friday serves yet another alarming indication that a grave situation is unfolding within our country. International trafficking appears to be highly specialized, with crucial local connections. While we extend our congratulations to the authorities who successfully intercepted the two Ukrainians, we must sound a warning. We find ourselves amidst the reproductive period for Lear's Macaws, and it is highly likely that further attempts will occur. It is imperative that we meticulously track all financial transactions associated with these criminals. This includes identifying the individuals who funded the airline tickets, rented vehicles, owned the professional incubator and provided assistance in the field during the egg collection. This presents a crucial opportunity to initiate action against this criminal network, which not only poses a severe threat to our fauna but also portrays Brazil globally as a nation with inadequate governance concerning the protection of its invaluable natural resources. We reiterate our concern and strongly urge an intensification of efforts to combat wildlife trafficking. It is imperative that traffickers of our wildlife face exemplary punishments, forcing them to undergo imprisonment and pay fines for the environmental damage they have caused.



Pesquisa e Conservação
arara-azul-de-lear



Museu de Zoologia
Universidade de São Paulo



Bluestone
Inovação que transforma

